

GAP GERENCIADOR DE ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES

Disciplina: Banco de Dados II

Professor: Ronaldo Celso Correia

Acadêmicos: Guilherme Couto Fernandes, RA: 131250671

Beatriz Gonçalves Silva, RA: 131256483

Presidente Prudente

2017

Sumário

1		Introdução	3
2	ı	Definição do sistema	4
	2.1	Requisitos Funcionais	4
	2 2	Modelos Relacionais do Banco de Dados	6

1 Introdução

Com o grande avanço da medicina surgiram inúmeras cirurgias, sendo opcionais, necessárias ou emergenciais. Após tais cirurgias necessitamos de acompanhamento médico e prescrições para seguir enquanto nos recuperamos de tal. A maioria da população que frequentam os hospitais e realizam tais procedimentos são os idosos, os quais por obterem idade avançada necessitam de tais preocupações e não possuindo tanto poder cognitivo precisam de um acompanhamento mais aguçado.

Pensando nessa situação observamos que seria de grande auxilio o desenvolvimento de um ambiente o qual pode-se acompanhar diversos pacientes, sendo idosos, pacientes que não possuem algum ajudante ou qualquer paciente que queira seguir tal acompanhamento.

A posposta de um sistema distribuído em três componentes: i) um aplicativo móvel para pacientes, ii) um aplicativo (ainda não definido se móvel, desktop ou web) para médicos e iii) um banco de dados externo as duas aplicações. O sistema disponibilizado ao paciente deve servir como banco de informações a respeito de precauções a serem tomadas pré e pós procedimentos, além da lista e horário de medicamentos a serem consumidos.

O sistema disponibilizado ao médico deve informar se seus pacientes estão consumindo os remédios corretamente como informado por eles em seus aplicativos, além de servir como meio de o médico disponibilizar novas informações a respeito de procedimentos.

Para uma melhor compreensão, a Figura 1 apresenta o modelo de domínio referente ao sistema.

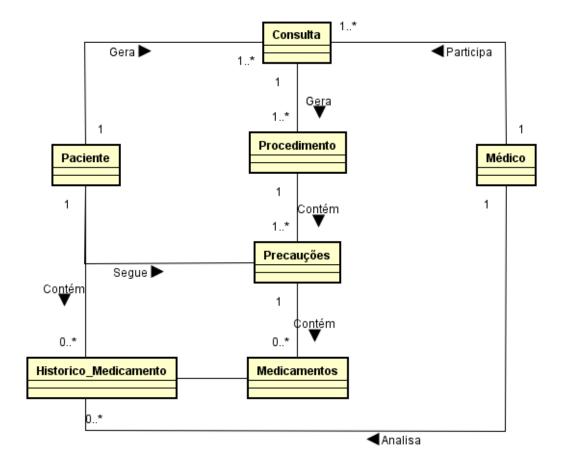


Figura 1: Modelo de Domínio

2 Definição do sistema

2.1 Requisitos Funcionais

Seguindo o método Larman de desenvolvimento, casos de uso são requisitos funcionais, e nesta secção os requisitos funcionais serão apresentados através de casos de uso resumido, de acordo com os casos de uso apresentados no diagrama de casos de uso da Figura 2.

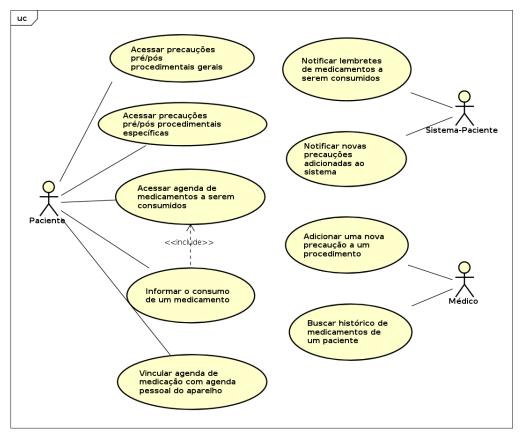


Figura 2: Casos de Uso do Sistema

- RF 01 Acessar precauções pré/pós procedimentais gerais: Permite ao paciente acessar as precauções pre e pós procedimentais especificadas no sistema.
- RF 02 Acessar precauções pré/pós procedimentais especificas: Permite ao paciente acessar as precauções pre e pós procedimentais disponibilizadas por um médico a um paciente especificado.
- RF 03 Acessar agenda de medicamentos a serem consumidos: Permite ao paciente consultar a lista de medicamentos a serem consumidos, o intervalo de horas entre uma dose e outra.
- RF 04 Informar o consumo de um medicamento: Permite ao paciente informar o horário que as doses foram consumidas.
- RF 05 Vincular agenda de medicação com agenda pessoal do aparelho: Permite ao paciente vincular sua agenda de medicamentos a agenda pessoal do aparelho, como agenda do google.

RF 06 – Notificar lembretes de medicamentos a serem consumidos: O sistema do paciente envia notificações a respeito dos medicamentos a serem consumidos pelo paciente.

RF 07 – Notificar novas precauções adicionadas ao sistema: O sistema do paciente envia notificações a respeito de novas precauções adicionadas ao sistema pelo médico.

RF 08 - Adicionar uma nova precaução a um procedimento: Permite ao médico adicionar novas precauções em relação a um procedimento, especificado a um paciente ou não.

RF 09 - Buscar histórico de medicamentos de um paciente: Permite ao médico obter o histórico de medicamentos consumidos pelo cliente e o horário de suas dosagens.

2.2 Modelos Relacionais do Banco de Dados

Como mencionado na seção 1, um banco de dados externo as duas aplicações e utilizado como meio de persistência e seu modelo relacional e apresentado na Figura 3.

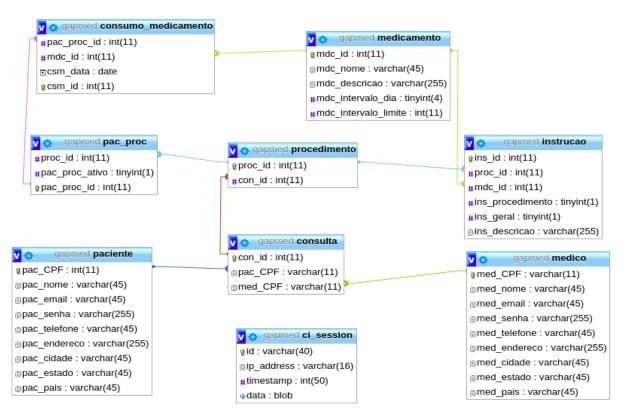


Figura 3: Modelo Relacional do Banco de Dados Central